

Interculturalidade Universitária

Por Joilma Lima



Não há melhor tema para começar a dissertar sobre interculturalidade do que a educação. Ambas tem uma forte relação, uma exigência e necessidade da sociedade atual. No meio educacional existe uma troca de culturas, ou seja, um conjunto de propostas de convivência democrática entre diferentes culturas,

buscando a integração entre elas sem anular sua diversidade, ao contrário.

Isso é o que podemos chamar de interculturalidade educacional, a troca de culturas tomadas aqui como as experiências do indivíduo desde o maternal.

Esse assunto é discutido todos os dias em vários os meios de comunicação e ciclos de debates, mas o que não se discute é a forma como a educação do ser humano é construída, se através das troca de culturas ou relações intelectuais.

A educação universitária é a primeira etapa da vida acadêmica de um indivíduo que a escolhe de acordo com sua cultura, levando em consideração fatores sociais, econômicos, vocação, admiração entre outros.

Todos esses fatores, pode-se dizer, fazem parte da interculturalidade do ser que ele (homem) aprende no meio no qual vive e transmite a outros grupos.

A vida universitária contribuiu muito para o nosso intelecto e acontece uma troca de informações (cultura). Cito como exemplo uma aula de Teoria Geral da Administração, onde existe um gerente de RH, uma enfermeira, um bombeiro e um estudante de 18 anos que acabou de se inserir na vida acadêmica, a partir de uma pergunta do professor é realizada uma forma de troca de vivências entre eles desde de onde moram até seu ambiente de trabalho.

E assim é feito a troca ou melhor dizendo compartilham dia após dia sua experiências desde da linguagem até o ponto de vista de cada um. Algo positivo que só tem a acrescentar, mas também negativo a partir do momento da discordância entre os indivíduos, provando que ninguém pensa igual ao a outro, independente de raça, cor ou status. Assim provando que viver em grupos é difícil.

Isso é bem perceptível na vida acadêmica, na qual todos estão em busca de um ideal, ou seja sua formação como ser atuante na sociedade, sob uma imperceptível estratificação de cutluras.

Isso faz com que cada indivíduo divida direta ou indiretamente o que aprendeu antes, durante e depois da vida universitária. O indivíduo passa por essa troca de experiências sempre.

A seguir uma pergunta que fiz para alguns amigos universitários, para demonstrar a troca que existem entre eles.

JL: Como é fazer de parte do universo universitário? (influências, tendências, status, mercado de trabalho)

Fazer parte do meio universitário me fez amadurecer e ter uma visão mais ampla em muitos aspectos.

Adquirir conhecimento enriquece qualquer pessoa e é essencial para o nosso crescimento. Ser universitário é ter uma conduta séria e responsável, consciente de que esforço é o mínimo para se alcançar o que se almeja.

Estar inserido no meio universitário nos permite várias leituras que nos proporciona criticidade, diálogo constante e entendimento da sociedade em suas diversas esferas.

A proposta dessa pergunta é analisar como é construída a interculturalidade na base de informações de diversos grupos e provando que é uma bagagem que já vem com a gente e é atualizada, adaptada e reconstruída. Na vida universitária fica mais em evidência os diversos grupos a que somos apresentados.

Portanto pode-se afirmar que tudo que é cultura é linguagem e a linguagem é a cultura, cultura essa que é essencial ao homem a partir da troca, isso é Interculturalidade.

Referências bibliográficas

PEREIRA, M. Z. C. (Org.); CARVALHO, M. E. P. de (Org.) ; RITA, (Org.) . *Globalização, interculturalidade e currículo na cena escolar*. Campinas, SP: Alínea, 2009.

CANDAU, V. M. *Interculturalidade e educação escolar*. In: CANDAU, V. M. (org.) *Reinventar a escola*. Petrópolis: Vozes, 2000.

Entrevistados

Mônica F. da Costa – Curso de Pedagogia – Estácio de Sá e Vanessa Fernandes de Mendonça Curso de Ciências Biológicas -Universidade Castelo Branco .